

## Do latim clássico ao português: As consoantes

Fichamento de:

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O Português Arcaico - fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006

### 1. Contrastes e comentários gerais

MATTOS e SILVA 2006: 79:

“O sistema português se tornou mais simétrico e equilibrado que o latino. Observe-se que, à semelhança das oclusivas, as novas constrictivas /v, z, š, □ / preencheram as “casas vazias” das sonoras e das posteriores inexistentes no latim; além disso, as nasais e as líquidas apresentam no português elementos posteriores: / □, □, R / inexistentes no latim.”

“Da posição inicial para a final, vê-se que as primeiras não se perdem, pelo contrário, ganham novos elementos enquanto na posição final quase todas desaparecem. Em posição medial, apenas se perde o traço de geminação. As outras, apesar de se enfraquecerem pela lenização, não chegam sempre ao apagamento ou síncope e, quando chegam, sua posição no sistema vai ser ocupada por outro item já existente no sistema latino que sofreu, portanto, mudança. É ainda na posição interna que se encontram numerosos ganhos do sistema pelo surgimento das palatais inexistentes no latim.”

#### 1.1 Quadro de consoantes: latim clássico

{cf. Mattos e Silva 2006: 74} (*fonemas perdidos*)

		labiais		anteriores		posteriores	
		simples	geminadas	simples	geminadas	simples	geminadas
oclusivas	su	p	-pp-	t	-tt-	k	-kk-
	so	b	-bb-	d	-dd-	g	-gg-
constrictivas	su	f	-ff-	s	-ss-		
	so	-	-	-	-		
nasais		m	-mm-	n	-nn-		
laterais		-	-	l	-ll-		
vibrantes		-	-	r	-rr-		

#### 1.2 Quadro de consoantes: português

{cf. Mattos e Silva 2006: 74} (**fonemas novos**)

		labiais	anteriores	posteriores
oclusivas	su	p	t	k
	so	b	d	g
constrictivas	su	f	s	š
	so	v	z	□
nasais		m	n	□
laterais		-	l	□
vibrantes		-	r	<b>R</b>

COUTINHO 112-113:

“As consoantes **iniciais** {as simples, não os grupos} não sofrem, em regra geral, modificação na passagem do latim para português”;

“As consoantes **intervocálicas** surdas latinas sonorizam-se em português, nas suas homorgânicas, e as sonoras geralmente caem”;

“As consoantes são  **finais**, em português, porque tinha idêntica posição no latim, ou porque posteriormente se deu a queda de algum fonema final”

## 2. Sobre as mudanças na posição intervocálica

### 2.1 Comentários gerais: a lenização e a palatalização

{Principais mudanças na posição intervocálica}

- simplificação das geminadas
- sonorização das surdas
- desaparecimento das sonoras

{principais processos envolvidos}

**lenização** / **abrandamento** / **enfraquecimento articulatorio** ; **palatalização**

MATTOS e SILVA 2006: 75:

A. “As geminadas latinas, sempre intervocálicas, se simplificaram, resultando na correspondente simples”

B. “Nas oclusivas se mantém a mesma correlação do latim - labial, anterior, posterior / surdas, sonoras - apesar da atuação da lenização ou abrandamento que se processou desde o latim imperial, resultando na simplificação das geminadas, sonorização das surdas e, na maioria dos casos, desaparecimento das sonoras. (...) Essas mudanças encadeadas (...) não mudaram, contudo, a configuração do sistema.”

C. “As constrictivas, que só se apresentavam como surdas no sistema latino, apresentam-se com suas correspondentes sonoras no sistema português, por via também do fenômeno fonético de abrandamento ou lenização já referido: simplificação das geminadas e sonorização das surdas. {-f- > -v-; -ff- > -f-; -s- > -z-; -ss- > -s-} (...) Essas mudanças entre as constrictivas resultaram numa nova configuração do sistema, com o aparecimento das homorgânicas sonoras, inexistentes no latim. Cada uma delas constituem regras gerais de correspondência fonética.”

D. “Entre as posteriores se encontram no sistema do português atual as palatais constrictivas surda e sonora (/š/, /□ /), a nasal (/□ /), a lateral (/□ /).” (...) “As mudanças fônicas nesse grupo (d) modificaram a configuração do sistema latino introduzindo os elementos palatais no sistema português (...); além disso, como veremos adiante, provenientes desse tipo de mudança (...) o sistema do português arcaico apresentava africadas sibilantes /ts, dz/ e africadas palatais /tš, d□ /, além das constrictivas ou fricativas correspondentes.

E. “(...) as sonoras simples do sistema latino se enfraquecem chegando a {zero}, com exceção da nasal labial /m/, que se manteve, sendo tanto ela como a geminada simplificada os antecedentes históricos do /m/ do português”

F. “A vibrante anterior latina é o antecedente histórico da vibrante simples do português (caru > caro), enquanto a geminada intervocálica resultou na vibrante múltipla (carru > caRo)” {que se realiza diferentemente conforme o dialeto, mas não é a simples}.

## 2.2 Lenização: simplificação de geminadas e sonorização (posição intervocálica)

		oclusivas				constritivas		nasal	lateral		vibrante		
labiais	<i>lat</i>	-b-	-bb-	-p-	-pp-	-f-	-ff-	-m-	-mm-				
	<i>port</i>	-Ø- -v-		-b-	-p-	-v-	-f-						
anteriores	<i>lat</i>	-d-	-dd-	-t-	-tt-	-s-	-ss-	-n-	-nn-	-l-	-ll-	-r-	-rr-
	<i>port</i>	-Ø-		-d-	-t-	-z-	-s-						
posteriores	<i>lat</i>	-g-	-gg-	-k-	-kk-								
	<i>port</i>	-Ø- -g-		-g-	-k-								

## 2.3 Palatalização (incl. assibilações)

**Palatalização:** MATTOS e SILVA 2006: 76: “se designa pelo termo geral **palatalização** fenômenos que tenham como característica fonética a posteriorização em direção ao palato de uma articulação anterior, dental; ou a anteriorização em direção ao palato de uma articulação posterior, vela. Então são consideradas palatalizações tanto as assibilações como as palatalizações das oclusivas dentais e velares”. { do lat. para o port. são 3 processos: }

### 2.3.1 Assibilações de anteriores dentais e de posteriores velares (posição intervocálica)

labiais	<i>lat</i>	-b-	-bb-	-p-	-pp-	-f-	-ff-	-m-	-mm-				
	<i>port</i>												
anteriores	<i>lat</i>	-d-	-dd-	-ty-	-tt-	-s-	-ss-	-n-	-nn-	-l-	-ll-	-r-	-rr-
	<i>port</i>			-s- -z-									
posteriores	<i>lat</i>	-g-	-gg-	-ky-	-kk-								
	<i>port</i>			-s- -z-									

### 2.3.2 Palatalizações de anteriores dentais e posteriores velares (posição intervocálica)

labiais	<i>lat</i>	-b-	-bb-	-pl-	-ppl-	-fl-	-ffl-	-m-	-mm-				
	<i>port</i>			-š-	-š-	-š-	-š-						
anteriores	<i>lat</i>	-dy-	-dd-	-t-	-tt-	-sy-	-ssy-	-n-	-nn-	-l-	-ll-	-r-	-rr-
	<i>port</i>	-□-				-□-	-š-						
posteriores	<i>lat</i>	-gy-	-gg-	-kl-	-kk-								
	<i>port</i>	-□-		-š-									

### 2.3.3 Palatalização de nasal e lateral anterior (posição intervocálica)

labiais	<i>lat</i>	-b-	-bb-	-p-	-pp-	-f-	-ff-	-m-	-mm-				
	<i>port</i>			□									
anteriores	<i>lat</i>	-d-	-dd-	-t-	-tt-	-s-	-ss-	-ny-	-nn-	-l-	-ll-	-r-	-rr-
	<i>port</i>							□		□	□		
posteriores	<i>lat</i>	-g-	-gg-	-k-	-kk-								
	<i>port</i>	□		□									

## 2.4 Quadro de exemplos (mudanças na posição intervocálica)

{(\*), (\*\*)... : COUTINHO 112-113}

<i>lat.</i>	<i>port</i>	<i>posição medial</i>	<i>notas</i>
<b>-p-</b>	<b>-b-</b>	-p- > <b>-b-</b> lupu > lobo sapore > sabor capitia > cabeça	(* séc V)
<b>-b-</b>	<b>-v-</b>	-b- > <b>-v-</b> nebula > névoa	(* a presença do b em alguns casos indica forma refeita: sebu > sevo > sebo; ou introdução culta: diabolū > diabo (**) a preposição latina <i>sub</i> deu, em português arcaico, <i>so</i> . Por influência erudita se restabeleceu o -b, donde <i>sob</i> .
	<b>-Ø-</b>	-b- > <b>-Ø-</b> ībam > ia	
<b>-t-</b>	<b>-d-</b>	-t- > <b>-d-</b> (* séc. V-VI) mutu > mudo totu > todo fātu > fado maritu > marido pratu > prado latu > lado	
<b>-d-</b>	<b>-Ø-</b>	-d- > <b>-Ø-</b> gradu > grau nodu > noo > nó nudo > nuu > nú	
<b>-k-</b>	<b>-g-</b>	-k- (+ a, o, u e ditongos) > <b>-g-</b> pacare > pagar pauca > pouco	(* a permuta do c- por g- parece ter se dado, em algumas palavras, no próprio latim vulgar  (**) “Só em palavras eruditas ou refeitas... é que o -c- se conserva: provocare > provocar; diaconu > diácono (< diago)
	<b>-z-</b>	-k- (+ e, i) > <b>-z-</b> acetu > azedo medicina > mezinha	
	<b>-z-</b>	-ke- > -ze- > (queda de e-) > <b>-z-</b> luce > luze > luz radice > raize > raiz voce > voze > voz pace > paze > paz	
<b>-g-</b>	<b>-g-</b>	-g- (+ a, o, u) > <b>-g-</b> paganu > pagão rogare > rogar	
	<b>-i-</b>	-g- (+ a, o, u) > <b>-i-</b> (vocalização) plaga > praia sagu > saio	
	<b>-j-</b>	-g- (+ e, i) > <b>-j-</b> (palatalização) rugire > rugir mugire > mugir	

	<b>Ø-</b>	-g- (+ e, i) > -j- > <b>-Ø-</b> lege > lei magis > mais sigillu > selo  -g- (+ a, o, u) > <b>-Ø-</b> legale > leal regale > real	
<b>-f-</b>	<b>-v-</b>	> <b>-v-</b> profectu > proveito aurifice > ourives defensa > devesa	
<b>-s-</b>	<b>-z-</b>	-s- > <b>-z-</b> causa > cousinga rosa > rosa pausare > pousar ausare > ousar  <b>-s</b> > -se > (queda de -e) > <b>-s</b> mense > mês portucalense > português reverse > revés	
<b>-m-</b>	<b>-m-</b>	-m- > <b>-m-</b> nominare > nomear homine > homem amare > amar clamare > chamar amicu > amigo lacrima > lágrima	
<b>-n-</b>	<b>-Ø-</b>	-n- > <i>nasalação da vogal anterior</i> e...  (a) > queda da nasalação luna > l~ua > lua tenere > t~eer > ter arena > ar~ea > areia generale > g~eeral > geral vena > v~ea > vea > veia moneta > mo~eda > moeda bona > bõa > boa	<p>(*) <b>“A nasalação produzida pelo n intervocálico é um dos principais característicos fonéticos do português”.</b>(séc. XI) ...</p> <p>(**) fora destes casos, o -n- se explica por reconstituição (menos &lt; meos, feno &lt; feo, pena &lt; pea); por influência literária (diácono &lt; diago, cônego &lt; cooigo); por introdução culta (fortuna, ameno, sereno, ruína)</p>
	<b>-N-</b>	(b) > conservação da nasalação (b i) com fusão com a tônica anterior: mattiana > maçã > maçã lana > lãa > lã sonu > sãu > som donu > dãu > dom unu > ~uu > um jejunu > jej~uu > jejum  (b ii) em vocábulos vindos de latinos com terminação -anu, -	

	<b>-nh-</b>	ane, -ene, -ine, -inu, -one veranu > verão pane > pão bene > bem fine > fim mansione > mansão	
		vinu > v~io > (palatalização) > vinho farina > far~ia > (palatalização) > farinha	
<b>-l-</b>	<b>-Ø-</b>	-l- > <b>-Ø-</b> voluntate > vontade colore > cor palu > pau filu > fiu  -le > (queda de -e) > <b>-l</b> fidele > fiel legale > leal	(*) “a queda do <b>-l-</b> medial constitui um dos <b>característicos fonéticos do português</b> ”; séc XII.  (**) a presença de <b>-l-</b> medial se explica por introdução tardia; por reconstituição; ou por empréstimo (calice > cálice; salariu > salário; calore > calor; silentiu > seenço > silêncio; felice > fiiz > feliz)
<b>-r-</b>	<b>-r-</b>	-r- > <b>-r-</b> arana > aranha arena > areia corona > coroa	
	<b>-Ø-</b>	-r- > <b>-Ø-</b> (dissimilação) prora > proa coriandru > coendro	
	<b>-r</b>	> -re > (queda de -e) > <b>-r</b> mare > mar debere > dever amore > amor	

### 3. Sobre as mudanças na posição inicial

#### 3.1 Comentários gerais

MATTOS e SILVA 2006: 77:

“A consoantes latinas em posição inicial se mantiveram em português”

#### 3.2 Quadro latim > português da posição final:

labiais	<i>lat</i>	b-	p-	f-	m-		
	<i>port</i>	b-	p-	f-	m-		
anteriores	<i>lat</i>	d-	t-	s-	n-	l-	r-
	<i>port</i>	d-	t-	s-	n-	l-	r-
posteriores	<i>lat</i>	g-	k-				
	<i>port</i>	g-	k-				

### 3.3 As “novas” consoantes em posição inicial

{Além das consoantes originais do sistema latino, o português apresenta outras em posição inicial: **v-**, **ɲ-**, **ʃ-** - ou seja, as consoantes “novas” do português. As “novas” consoantes do português em posição inicial provém de fenômenos fonéticos particulares}:

provenientes de processos de intensificação / maior tensão articulatória:

**v-** < consonantização da semivogal posterior /u/:

/u/ino > /v/inho, /w/idere > /v/er

**ɲ-** < consonantização da semivogal /y/:

/y/am > /ɲ/a; /y/acere > /ɲ/azer

provenientes de palatalização (sem consonantização prévia)

**ɲ-** < /g/ seguido de e, i:

/g/ente > /ɲ/ente; /g/eneru > /ɲ/enero

**ʃ-** < /cl/-, /pl/-, /fl/- (grupos consonantais latinos) {cf. ponto abaixo sobre os grupos}:

/kl/amare > /ʃ/amar; /pl/uvia > /ʃ/uva; /fl/amma > /ʃ/ama

{No português há ainda termos nos quais aparecem, em posição inicial, as consoantes **z-**, **ɲ-**, **ɲ-**. Estes se explicam por empréstimos, de duas formas:

/z/- aparece no latim em palavras emprestadas (do grego, por exemplo: /z/efyrum > /z/éfiro

/ɲ/-, /ɲ/- aparecem no português por empréstimo de línguas não-latinas (por exemplo, llama)

## 4. Sobre as mudanças na posição final

### 4.1 Comentários gerais

Com exceções bastante específicas (cf abaixo), as consoantes finais no português não correspondem a finais equivalentes em latim:

MATTOS e SILVA 2006: 78: “Excetuando o /s/ morfema flexional de plural, também morfemas flexionais verbais e consoantes finais de “instrumentos gramaticais” (mais, menos, com, em), as sibilantes, líquidas e o travamento nasal do português não correspondem a consoantes finais latinas, mas a consoantes que se tornaram implosivas pelo desaparecimento da vogal não-acentuada final do latim ou desta e de consoante que lhe sucedia (mense > mês, amare > amar, fecit > fez....).”

“Contrariamente ao que ocorre às consoantes em posição inicial e, sobretudo, em posição medial, posições em que os elementos do sistema se reestruturam e o sistema é enriquecido, em posição final o inventário é simplificado pelo processo fonético de enfraquecimento do segmento fônico implosivo, que leva a seu cancelamento ou apócope, fenômeno antigo que marca a língua latina já na sua fase pré-clássica”

(\*) A correspondência entre as consoantes finais do latim e do português é limitada:

com -/t/, -/s/, -/m/ : associadas a lexemas nominais e verbais, funcionam como morfemas flexionais.

Nesses casos específicos, pode haver manutenção no português: mais, menos, com, em.

#### 4.2 Quadro latino da posição final (e suas poucas correspondências com o português):

labiais	lat	-b		-p		-f		-m		
	port							-N (*)		
anteriores	lat	-d		-t		-s		-n		-l
	port					-s (*)		-N (*)		-r
posteriores	lat	-g		-k						
	port									

#### 4.3 Quadro português da posição final:

labiais	lat	-b		-p		-f		-m (-N)		
	port									
anteriores	lat	-d		-t		-s -z		-n (-N)		-l
	port									-r -R
posteriores	lat	-g		-k						
	port									

### 5. Os grupos consonantais (latim > português)

#### 5.1 Comentários gerais

COUTINHO 118-119:

Os grupos consonantais portugueses classificam-se:

- quanto à formação: próprios (aqueles em que entram uma consoante oclusiva ou constrictiva e uma líquida: pr, cr, pl, fl, cl, etc) e impróprios (os demais: pt, lt, gn, etc).
- quanto à posição: iniciais e mediais
- quanto à procedência: latinos (os que ascendem ao latim: ct em lact > leite; pr em capra > cabra; fl em inflare > inchar) e romanos (os que aparecem posteriormente no romance, pela queda das vogais interiores: br em lab(o)rare > lavrar; cl em apic(u)la > abelha; gl em teg(u)la > telha).

**Os grupos iniciais próprios latinos conservam-se, em português, quando a líquida é r; modificam-se, quando é, l.** Destarte, br-, cr-, dr-, fr-, gr-, pr-, e tr- mantém-se (cr-, porém, pode dar gr-)

{para os grupos próprios cl-fl-pl há dois casos, a depender da antiguidade da entrada}:

Os grupos iniciais próprios **cl-, fl-, pl-, em palavras que pertencem à camada mais antiga da língua, transformaram-se em ch:**

clave > clhave > chave; flamma > flhama > chama; plaga > plhaga > chaga

Os mesmos grupos **modificam-se respectivamente em cr-, fr-, pr- em vocábulos de época posterior.**

[nota 119:2] : Modernamente se tem dado outra explicação para este fenômeno. É que as primeiras transformações teriam se operado na zona norte da Península Ibérica, ao passo que as outras se verificaram ao sul. {o que é quase a mesma coisa: as primeiras são anteriores}.

120-121: grupos próprios mediais: Os grupos consonantais próprios, latinos ou românicos, cl-fl-pl- precedidos de consoante, dão em português -ch-; os mesmos grupos (e mais -bl- e -gl-) precedidos de vogal, modificam-se em -lh-. Em época posterior, estes grupos transformam-se respectivamente em -cr-/-gr-, -fr-pr-br-.....; -tl- já se reduzira a -cl- no próprio latim.

## 5.2 Quadros: Evolução dos grupos consonantais na formação do Português:

(quadros adaptados de Coutinho 119):

{nos quadros, em **negrito** estão as formas arcaicas, que depois foram re-latinizadas com *P*}:

(1) grupos próprios que se conservam ou apenas sonorizam (p > b, etc)  
(líquida r)

<i>lat.</i>	<i>port.</i>		<i>lat.</i>	<i>port.</i>	
br-	> <b>br-</b>	breve > breve bruncu > bronco	-br-	> <b>-br-</b>	membu > membro sub+(il)la+umbra > sombra
				> <b>-vr-</b>	libru > livro lab(o)rare > lavar
dr-	> <b>dr-</b>	dracone > dragão	-dr-	> <b>-dr-</b>	coriandru > coendro
fr-	> <b>fr-</b>	frenu > freio frigido > frio fructu > fruto fractione > fração	-fr-	> <b>-fr-</b>	exfricate > esfregar
				> <b>-vr-</b>	africu > ábrego / ávrego
gr-	> <b>gr-</b>	granu > grão gradu > grau grossu > grosso	-gr-	> <b>-gr-</b>	nigru > negro
pr-	> <b>pr-</b>	praecone > pregão pretiu > preço probare > provar pratu > prado	-pr-	> <b>-pr-</b>	comparare > *comp(e)rare > comprar *dispreiare > desprezar
				> <b>-br-</b>	capra > cabra aprile > abril op(e)ra > obra lep(o)re > lebre sup(e)rare > sobrar
tr-	> <b>tr-</b>	tractare > tratar trabe > trave tres > três truncu > tronco	-tr-	> <b>-tr-</b>	extraneu > estranho intrare > entrar ostru > ostra
				> <b>-dr-</b>	latrone > ladrão putre > podre petra > pedra
cr-	> <b>cr-</b>	crispu > crespou creare > criar cruce > cruz	-cr-	> <b>-cr-</b>	proscriptu > proscrito
	> <b>gr-</b>	crate > grade crypta > *crupta > gruta		> <b>-gr-</b>	lacrima > lágrima secretu > segredo sacrare > sagrar macru > magro

(2) Grupos próprios que não se conservaram (líquida l):

- (a) primeiro caso: “palavras que pertencem à camada mais antiga da língua”,  
 (i) palatalização (para pl/cl/fl medial e inicial, bl/gl medial)  
 (ii) l > r (para bl/gl inicial); gl > l (para gl- inicial)

lat.	port.		lat.	port.	
pl-	> <b>ch-</b>	plenu > cheio planu > chão pluvia > chuiva > chuva plumaciū > chumaço	-pl-	> <b>-ch-</b>	amplu > ancho implere > encher
cl-	> <b>ch-</b>	clamare > chamar clave > chave clavic(u)la > chavelha clausura > chousura c(e)l(e)usma > chusma	-cl-	> <b>-ch-</b>	manipulo > manup(u)lu > molho
				> <b>-lh-</b>	macula > manc(ula) > mancha masc(u)lu > macho fasc(u)lu -facho
fl-	> <b>ch-</b>	flemma > chama *florumen > chorume	-fl-	> <b>-ch-</b>	inflare > inchar afflare > achar
bl-	> <b>br-</b>	blandu > brando blitu > bredo	-bl-	> <b>-lh-</b>	trib(u)lu > trilho
gl-	> <b>gr-</b>	glute > grude glória > <b>grória</b>	-gl-	> <b>-lh-</b>	coag(u)lu > coalho teg(u)la > telha trag(u)la > tralha
	> <b>l-</b>	glattire > latir glarea > leira glandula > <b>lândoa</b>			

(b) segundo caso: “palavras de época posterior”: l > r

lat.	port.	exemplo			
pl-	> <b>pr-</b>	plica > prega plaga > praia placere > prazer platea > platia > praça	-pl-	> <b>-pr-</b>	implicare > empregar simplex > <b>simpres</b>
				> <b>-br-</b>	duplare > dobrar duplu > dobro
cl-	> <b>cr-</b>	clavu > cravo clementia > <b>cremença</b> claustra > <b>crasta</b>	-cl-	> <b>-cr-</b>	concludere > <b>concluir</b>
				> <b>-gr-</b>	eclesia > igreja joc(u)lare > jogar > jogral
fl-	> <b>fr-</b>	flaccu > fraco floccu > <b>froco</b> fluxu > frouxo flauta > <b>frauta</b> flagellu > <b>fragelo</b>	-fl-	> <b>-fl-</b>	affligere > <b>afrigir</b> afflictione > <b>africom</b>